

| 1 de abril  |  | 1 de abril   |  | 1 de abril   |   | 1 de abril  |   |
|---|--|--|--|--|---|---|---|
| Sala 1  | Sala 2   | Sala 3   | Sala 4   | Sala 5   | Sala 6  | Sala 7  | Sala 8  |
| <p><b>8h30-10h30: UNIDADES DE PREPARAÇÃO DE NUTRIÇÃO PARENTÉTICA: A NOSSA REALIDADE E OS NOVOS DESAFIOS. José Pessoa</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>A realidade de diferentes hospitais: CHLN; CHUSJ; CHUC; ULSAM.</li><li>Normas e orientações internacionais.</li><li>Dúvidas, estratégias e perspetivas futuras.</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: NUTRIÇÃO ARTIFICIAL DOMICILIÁRIA. ARS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Perspetiva do farmacêutico hospitalar.</li><li>Articulação com os cuidados de saúde primários.</li><li>Dificuldades expectáveis na nutrição parentética.</li><li>Dificuldades expectáveis na nutrição entérica.</li></ul> <p><b>14H00-16H00: SIMPÓSIO BBRAUN</b></p> <p><b>16H30 - 18H30: HOT TOPICS. J M Lopez Perez</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Código sépsis.</li><li>Manuseio da hipocoagulação no doente crítico.</li><li>Ecocardiograma no AVC.</li><li>Quais as indicações para o uso do ticagrelor?</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: ALIMENTOS, NUTRIENTES E INFORMAÇÃO AO CONSUMIDOR. Joana Sousa</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Nutrition profile system - o que devemos saber?</li><li>Rotulagem nutricional - modelos e eficácia?</li><li>Plataforma PortFIR - o que pode facilitar?</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: DESAFIOS ATUAIS NA PERSONALIZAÇÃO DA NUTRIÇÃO. Catarina Sousa Guerreiro</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>A nutrigenética como meio complementar de prognóstico.</li><li>Impacto da manipulação do microbiana - quando e como?</li><li>Aplicações e novas oportunidades.</li></ul> <p><b>14H00-16H00: ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO: QUE QUESTÕES? Joana Sousa</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Factos e números em Portugal.</li><li>Sistema agroalimentar: de onde vimos e para onde vamos?</li><li>"Do prado ao prato": que implicação nutricional?</li></ul> <p><b>16H30 - 18H30: NUTRIÇÃO NA DOENÇA HEPÁTICA CRÓNICA - CIRROSE HEPÁTICA. Jorge Fonseca</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Disbiose na patogénese da DHC: que mecanismos patogénicos...</li><li>Alteração do metabolismo na DHC: como são diferentes estes doentes!</li><li>Avaliação nutricional na DHC: qual a é evidencia, qual é a prática.</li><li>Mudar a nutrição e o estilo de vida para mudar a evolução da DHC: os desejos do clínico.</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: VÁRIAS QUESTÕES SOBRE FERIDAS. Alexandre Rodrigues</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Monitorização do risco de UP: pertinente?</li><li>Úlcera por pressão no doente crítico: evitar o inevitável?</li><li>Enfermeiros com competência acrescida em feridas: utopia?</li><li>Damos relevo à nutrição na prevenção e tratamento de feridas?</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: A EVITABILIDADE DA INEVITABILIDADE: AS ÚLCERAS POR PRESSÃO.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Faz-se tudo o que se pode?</li><li>Conhecimentos e atuações: da evolução científica à evidência da prática</li><li>A escolha do material de ação terapêutica: é difícil?</li><li>Novas tecnologias - Caso clínico.</li><li>Terapêutica nutricional na cicatrização de feridas crónicas.</li></ul> <p><b>14H00-16H00: NUTRIÇÃO PARA ATLETAS DE ELITE. Vítor Hugo Teixeira</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Leucina e seus derivados, what's on?</li><li>Bicarbonato: está na hora de repensá-lo?</li><li>Nutrição na ultraendurance: da teoria à Prática.</li><li>Cafeína no desporto: o estimulante pouco estimulado.</li></ul> <p><b>16H30 - 18H30: HOT TOPICS EM NUTRIÇÃO. António Pedro Mendes</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Substâncias adaptogénicas.</li><li>Dieta cetogénica na perda de peso.</li><li>Índice glicémico: um tópico overrated?</li><li>"Sem hidratos de carbono, por favor. Amanhã o treino é leve!"</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: QUE ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS. LIDERANÇA, FORMAÇÃO E PAIXÃO.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Ameaças e oportunidades</li><li>Desafios de gestão institucionais. Riscos Ocupacionais</li><li>Simulação clínica de alta fidelidade- Formação avançada</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: DIFERENTES OLHARES SOBRE NUTRIÇÃO NOS HOSPITAIS. Carlos Leite; Bruno Magalhães</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>A perceção da desnutrição no SU.</li><li>Cuidados nutricionais no doente internado em hospital de agudos: verdade / mentira?</li><li>Os olhos também comem: as restrições alimentares em ambiente hospitalar.</li><li>O doente internado em UCI: importância atribuída à nutrição.</li></ul> <p><b>14H00-16H00: NUTRIÇÃO CLÍNICA - “FORA DA CAIXA”. FERNANDO PICHEL; CARLA PEDROSA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Otimizar a prática clínica - evidência vs. mundo real.</li><li>Alimentação hospitalar - primeira opção?</li><li>Neofobia alimentar, do hospital ao domicílio.</li><li>Literacia nutricional, sua importância na comunicação em saúde.</li></ul> <p><b>16H30 - 18H30: COMPLEXIDADE E INDICADORES.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Indicadores sensíveis à tomada de decisão.</li><li>A EMI de um Centro Hospitalar</li><li>Transporte seguro - intra e inter hospitalar</li><li>Carga de trabalho - lotações seguras.</li><li>Custos de sobreviver na UCI.</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: HEMODINÂMICA E CARDIOLOGIA INTENSIVA.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Consenso de RP. Compressão isolada vs compressão +ventilação - em que situações há diferença?</li><li>Novidades científicas do impacto na prática de normotermia vs hipotermia.</li><li>ECMO no pré hospitalar.</li><li>Novos Paradigmas no Cuidar com Insuficiência Cardíaca</li><li>O doente com Miocardiopatia Takotsubo</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: INFEÇÕES E DOENÇAS AUTOIMUNES. Fátima Farinha; António Marinho</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Rastreios e vacinas antes da imunossupressão.</li><li>Abordagem da sepsis no doente autoimune com infeção atípica.</li><li>Abordagem prática de exemplos clínicos.</li></ul> <p><b>14H00-16H00: TEP AGUDO VS. TEP CRÓNICO: MODALIDADES DE DIAGNÓSTICO. Luísa Carvalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>O ecocardiograma no diagnóstico diferencial do tromboembolismo pulmonar.</li><li>Tromboembolismo pulmonar agudo vs. tromboembolismo pulmonar crónico: papel da imagem.</li><li>O papel da medicina nuclear na avaliação do tromboembolismo pulmonar.</li><li>Apresentação de um caso clínico.</li></ul> <p><b>16h30 - 18h30: ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA. Carla Santos; Jorge Fonseca</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Importância de um bom estado nutricional na ELA, quando referenciar para suporte nutricional.</li><li>Disfagia - Como compromete o estado nutricional.</li><li>Importância de um bom estado nutricional na ELA, como intervir.</li><li>Cuidados de enfermagem no suporte nutricional na ELA.</li><li>Representante dos doentes</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: MESA DE TRANSPLANTAÇÃO. Alejandra Otero Ferreira; Jorge Daniel</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Indicações e controvérsias no transplante hepático.</li><li>Transplante hepático com doador com assistolia tipo 3.</li><li>Transplante renal de doador vivo.</li><li>Seleção de dadores de órgãos para transplantação.</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: CUIDADOS INTENSIVOS. Aníbal Marinho; Paulo Martins.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Síndrome de Realimentação</li><li>Calorimetria indireta - indicações</li><li>Indicações para dietas hiperproteicas</li><li>Como abordar complicações gastrointestinais na nutrição entérica</li></ul> <p><b>14H00-16H00: MODELOS DE INTERVENÇÃO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA EM AMBULATÓRIO. Lino Mendes; Aníbal Marinho</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Normas e orientações. Que implicações práticas?</li><li>Nutrição clínica em ambulatório uma longa experiência em prol dos doentes.</li><li>Nutrição entérica no ambulatório - que resultados?</li><li>Nutrição parentérica em ambulatório – que resultados?</li></ul> <p><b>16H30 - 18H30: TECNOLOGIAS DE INTERVENÇÃO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA -. ABORDAGENS CRUCIAIS? Diana Mendes; Lino Mendes</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Que desafios da eHealth e eNutrition?</li><li>Apps em nutrição clínica. Quais?</li><li>Rentabilizar Como compatibilizar?</li><li>Nutriinfluencers e nutrição clínica, sim?</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: ESTENOSE AÓRTICA VALVULAR. João Carlos Mota; José Alberto Rodrigues</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Quais são os doentes para substituição da válvula aórtica.</li><li>Substituição percutânea da válvula aórtica.</li><li>Substituição cirúrgica da válvula aórtica.</li><li>Reabilitação do doente após substituição valvular.</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: A DOENÇA CARDÍACA E O AVC - O FOCO NA FA E FOP. Vítor Tedim Cruz</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>A perspectiva clínica.</li><li>A visão do neurologista – uma intervenção mais precoce?</li><li>O papel da cardiologia de intervenção na prevenção do AVC.</li><li>Ablação da fibrilhação auricular – a “cura” é possível?</li></ul> <p><b>14H00-16H00: A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO SÉCULO XXI. Fátima Franco; Catarina Peixoto Gomes</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Insuficiência cardíaca aguda – uma perspectiva clínica.</li><li>Desmame ventilatório difícil</li><li>Vale a pena reabilitar o Levosimendan?</li><li>Quais são os doentes para transplantação cardíaca.</li></ul> <p><b>16H30 - 18H30: MESA DA VIA VERDE DA SÉPSIS. F J Blanco Sierra; José Artur Paiva</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Corticoides Vitamina C e Tiamina na Sepsis. Fazem Sentido?</li><li>Bólus obrigatório de 20 a 30 ml/kg de fluidos para todos os doentes com sépsis?</li><li>Fluidoterapia liberal vs Fluidoterapia restritiva na sépsis?</li><li>Quando começar, aumentar ou diminuir vasoconstritores na sépsis?</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: INFEÇÃO HOSPITALAR- COMO A COMBATO</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>UCI- A</li><li>UCI-B</li><li>UCI-C</li><li>UCI-D</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: INFEÇÕES EM UCI - HOT TOPICS. RUI SARMENTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Bacteriemia a KPC.</li><li>Infeções SNC associadas a dispositivos.</li><li>Infeções fúngicas invasivas: novas oportunidades na gestão do doente.</li><li>Farmacodinâmica / farmacocinetica e o manejo dos antibióticos em UCI.</li><li>Sépsis: o que há de novo?</li></ul> <p><b>14H00-16H00: INFEÇÃO I. António Sarmento; Cristóbal Rodríguez</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Pneumonia na UCI - Papel dos vírus.</li><li>Reativação do CMV na UCI.</li><li>Tratamento anti fúngico na UCI, quando iniciar?</li><li>Enterobacteriaceas produtoras de carbapenemases: novidades.</li></ul> <p><b>16H30 - 18H30: INFEÇÃO II. Madalena Alves; Nádia Guimarães</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Prevenção da infeção nosocomial na UCI.</li><li>Gestão pré operatória do risco infeccioso.</li><li>Estrategias hospitalares para o controlo das resistências bacterianas.</li><li>Gestão das enterobacteriaceas resistentes aos carbapenemes no CHP, ponto da situação.</li></ul> |

| 2 de abril  |   | 2 de abril   |  | 2 de abril   |   | 2 de abril   |   |
|---|---|--|--|--|---|--|---|
| Sala 1  | Sala 2  | Sala 3   | Sala 4   | Sala 5   | Sala 6  | Sala 7   | Sala 8  |
| <p><b>8H30-10H30: FAZ SENTIDO O RASTREIO DO RISCO NUTRICIONAL NO S CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS? Liliana Fernandes</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Perspetiva da Saúde Pública.</li><li>Perspetiva da Nutrição.</li><li>Perspetiva da Enfermagem em contexto ECCI.</li><li>Perspetiva da Enfermagem em contexto saúde familiar.</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: DISFAGIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Unidade de AVC - Conceito e modo de trabalho.</li><li>Testes de rastreio de disfagia: estado da arte.</li><li>Rastreio da disfagia na Unidade de AVC do CHTMA.</li><li>Nutrição no doente disfágico.</li><li>Exames auxiliares de diagnóstico da disfazia.</li><li>Avaliação prática de um doente disfágico em contexto de terapia da fala.</li></ul> <p><b>14H00-16H00: VELHOS DESAFIOS NA NUTRIÇÃO DO DOENTE CRÍTICO. João Lindo Simões; Emanuela Rocha</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Rastreio nutricional no doente crítico?</li><li>Da elaboração à implementação de protocolos.</li><li>Hospitais e as “ilhas isoladas”.</li><li>Deglutição.</li></ul> <p><b>16H30 - 18H30: DESNUTRIÇÃO - A IMPLEMENTAÇÃO DO RASTREIO. Teresa Amaral; Paula Alves</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>A versão Portuguesa do NRS-2022.</li><li>O passado.</li><li>O presente.</li><li>O futuro.</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: HOT TOPICS. F J Blanco Sierra; Francisco Esteves</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>The never-ending question: Remoção de mediadores por TSR, é possível?</li><li>Técnicas de suporte hepático, ainda fazem sentido?</li><li>O papel da pressão transpulmonar no ARDS.</li><li>Hipotermia no doente crítico: faz sentido?</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: HOT POINTS I. Alejandra Virgos Pedreira; Anabela Santos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Ketamina – velho fármaco, novas aplicações.</li><li>Lidocaína endovenosa: actualidade.</li><li>Dexmedetomidina – aplicação no bloco operatório</li><li>Anestesia opióides free.</li><li>Novidades no tratamento do delirium numa UCI.</li></ul> <p><b>14H00-16H00: CRISTINA TEIXEIRA</b></p> <p><b>16H30 - 18H30: OBESIDADE MÓRBIDA - A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR. Jorge Santos; Carla Craveiro</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Considerações cirúrgicas.</li><li>Considerações anestésicas.</li><li>Avaliação psiquiátrica.</li><li>Avaliação nutricional.</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: INTERVENÇÃO NA OBESIDADE: DA INFÂNCIA À GERIATRIA. Ana Catarina Moreira</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Na infância e adolescência.</li><li>No adulto.</li><li>Na geriatria.</li><li>Na atividade física: da infância à geriatria.</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: CALORIMETRIA INDIRETA: POTENCIALIDADES EM PEDIATRIA. Luís Pereira-da-Silva</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Do metabolismo à avaliação nutricional por calorimetria indireta.</li><li>Calorimetria indirecta na anorexia nervosa.</li><li>Calorimetria indireta no recém nascido cirúrgico.</li><li>Calorimetria indirecta na doença de Crohn.</li></ul> <p><b>14H00-16H00: ABORDAGEM CLÍNICA E NUTRICIONAL DO DOENTE IDOSO – QUE DESAFIOS? Marisa Cebola; Manuel Teixeira Veríssimo</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Sarcopenia no idoso.</li><li>Importância da nutrição em doentes ortogeríátricos.</li><li>Consulta multidisciplinar de geriatria: qual a vantagem?</li><li>Suporte nutricional no doente idoso: qual a abordagem?</li></ul> <p><b>16H30 - 18H30: NUTRIÇÃO PEDIÁTRICA EM DIFERENTES CONTEXTOS. Helena Mansilha; Luís Pereira-da-Silva.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Nutrição do pré-escolar.</li><li>Dieta peculiares.</li><li>Nutrição nas displipidemias.</li><li>Nutrição e atividades física.</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: SUPORTE NUTRICIONAL NA PANCREATITE AGUDA. António Oliveira; Beatriz Costa</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Consequências imunológicas da pancreatite aguda. Pontos para intervenção nutricional?</li><li>NE polimérica, oligomérica ou outras?</li><li>Antioxidantes - que evidência?</li><li>Novidades pós PROPRATIA?</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: O DOENTE COM NEOPLASIA GÁSTRICA. Miguel Fróis Borges; António Oliveira.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Alterações metabólicas pós gastrectomia total vs. parcial. Há diferenças?</li><li>Estratégias para otimizar o Índice de Apneia / Hipoapneia residual no SAOS.</li><li>Como monitorizar os doentes com Insuficiência Respiratória Aguda sob VNI.</li><li>Ventilação não invasiva vs. Oxigenoterapia de alto fluxo na insuficiência respiratória aguda.</li></ul> <p><b>14H00-16H00: SUPORTE NUTRICIONAL NO TRAUMA MAJOR. Nuno Carvalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Politraumatizado.</li><li>Abdómen aberto.</li><li>Grande queimado.</li><li>Traumatismo crânioencefálico.</li></ul> <p><b>16H30 - 18H30: ABORDAGEM GRANDE QUEIMADO. Humberto Aymerich Cano; Fátima Barros.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Abordagem inicial do grande queimado.</li><li>Inalação de fumos do grande queimado.</li><li>Que sedação e analgesia no grande queimado?</li><li>Abordagem das complicações tardias mais frequentes.</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: VENTILAÇÃO: MAIS QUE A INTERFACE MÁQUINA-DOENTE.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>VMI vs VNI – O verdadeiro desafio para o enfermeiro.</li><li>Reabilitação Respiratória: integração de cuidados diferenciados</li><li>Desmame ventilatório: é a intuição importante.</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA. Fernando Rua; Susana Ferreira.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Eficácia do CPAP na apneia do sono: deve ser a primeira escolha?</li><li>Estratégias para otimizar o Índice de Apneia / Hipoapneia residual no SAOS.</li><li>Como monitorizar os doentes com Insuficiência Respiratória Aguda sob VNI.</li><li>Ventilação não invasiva vs. Oxigenoterapia de alto fluxo na insuficiência respiratória aguda.</li></ul> <p><b>14H00-16H00: HOT-TOPICS EM PNEUMONOLOGIA. Ana Rego; Salvato Feijó</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Fibrose Pulmonar: é importante reconhecer em Cuidados Intensivos e Intermediós? Casos clínicos.</li><li>Eco Torácica no doente crítico: importância e implicações na prática clínica.</li><li>A Broncofibroscopia em Cuidados. Intensivos: quem deve fazer, quando e para quê?</li><li>Como controlar os riscos: VNI no desmame ventilatório.</li></ul> <p><b>16H30 - 18H30: TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA DIABETES - DA TEORIA À PRÁTICA. Zélia Santos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Tratamento cirúrgico.</li><li>Terapêutica / intervenção endocrinológica.</li><li>Intervenção nutricional.</li><li>Intervenção fisiológica do exercício.</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: CORAÇÃO &amp; COMPANHIA. Alexandre Pinto; Miguel Ricardo</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Fluid responsiveness no doente em ventilação espontânea.</li><li>O papel da redistribuição de volume na insuficiência cardíaca aguda.</li><li>Estratégias para superar a resistência ao diurético.</li><li>Interação pulmão-coração no doente em ventilação espontânea.</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: RIM NO DOENTE CRÍTICO: VÍTIMA OU CULPADO? F J Blanco Sierra; João Pimentel.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Tratar doentes com sépsis: o que podemos esperar da remoção de citoquinas com circuitos extracorporais (SOEC).</li><li>Princípios, aplicações e aspetos práticos da plasmaferese.</li><li>Intoxicação aguda por metformina: o assassino silencioso.</li><li>Indicações de ECMO no doente crítico. Como abordar um síndrome cardio-renal?</li></ul> <p><b>14H00-16H00: DOENTE NEUROCRÍTICO. Ana Diaz Lamas; Pedro Amorim</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Paciente neurocrítico: sedação e analgesia.</li><li>Cuidados do doente neurocrítico.</li><li>Sedamos e optimizamos bem os pacientes neurocríticos.</li><li>Atualização e novidades em neuromonitorização.</li></ul> <p><b>16H30 - 18H30: TRANSPLANTE RENAL. Anselmo Madureira.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Intervenções no transplante com dador incompatível.</li><li>Cuidados de enfermagem no pós-transplante imediato.</li><li>Gestão emocional do dador e do recetor, no transplante de dador vivo - papel do enfermeiro.</li><li>Imunoadsorção no transplante renal</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: VENTILAÇÃO. Fernando Rua; Miguel Tavares</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Volume corrente de 6 ml/kg para todos os doentes ventilados?</li><li>Ainda existe lugar para manobras de recrutamento no ARDS em 2021?</li><li>Proning- Quando começar?</li><li>ECMO VV-Quando começar?</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: HIPERGLICEMIA INTRA-HOSPITALAR. Cláudia Amaral.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Abordagem da hiperglicemia no doente. crítico e não crítico: alvos estratégias.</li><li>Hiperglicemias no peri-operatório.</li><li>Hiperglicemia e nutrição artificial.</li><li>Complicações agudas da hiperglicemia.</li></ul> <p><b>14H00-16H00: SÍNDROMA DO INTESTINO CURTO / FALÊNCIA INTESTINAL. Paula Guerra; Marisa Santos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Tipos de intestino curto / falência intestinal no adulto.</li><li>A realidade na pediatria.</li><li>Centros de reabilitação intestinal - o que podem proporcionar?</li><li>Teduglutido - vantagens e limitações.</li></ul> <p><b>16H30 - 18H30: DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL. Marisa Santos; Luísa Barros.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Nutrição entérica pre-operatória na doença de Crohn.</li><li>Desafios da Colite Ulcerosa Grave.</li><li>Complicações Infeciosas Graves na Doença Intestinal Inflamatória sob terapia Imunossupressora/ Biotecnologica.</li><li>Sepsis abdominal na Doença de Crohn.</li></ul> | <p><b>8H30-10H30: ATIVIDADES ESPECIAIS . CONTRIBUTO CIENTIFICO PARA A PRÁTICA POR EXCELÊNCIA.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Estatuto do cuidador informal</li><li>Integração de cuidados paliativos e cuidados intensivos.</li><li>Gestor da analgesia e sedação.</li><li>Multidisciplinaridade vs Multiprofissionalidade?</li><li>A dor no doente não responsivo.</li></ul> <p><b>11H00 - 13H00: SIMPÓSIO FRESENIUS.</b></p> <p><b>14H00-16H00: NUTRIÇÃO EM MEDICINA INTERNA. Ricardo Marinho</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Prevalência de desnutrição na Medicina Interna.</li><li>Papel da enfermagem na nutrição.</li><li>Avaliação da disfagia.</li><li>Colocar SNG ou não?</li><li>Terapêutica nutricional no síndrome demencial.</li></ul> <p><b>16H30 - 18H30: MONITORIZAÇÃO E VIGILÂNCIA. O QUE SABEMOS DE NOVO...</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>...no doente neurocrítico.</li><li>...no doente sético</li><li>...na criança em estado crítico.</li><li>...na grávida</li></ul> |